



Marcelo Batista de Sousa

NUNCA MAIS

PONTO DE VISTA | Pág. 3



Fórum das Juventudes

A INFORMAÇÃO FAZ TODA A DIFERENÇA

COMPORTEAMENTO | Pág. 6



Osmar dos Santos

ABANDONO DE EMPREGO CONSTITUI FALTA GRAVE

INFORME TÉCNICO | Pág. 15

SINEPE/SC

Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina

R. Felipe Schmidt, 390, 13º andar, CEP 88010-001, Florianópolis, SC, Fone (48) 3222-2193

Nº153

ANO 24 | 2016

Leia e veja: www.sinepe-sc.org.br

FECHAMENTO AUTORIZADO -
PODE SER ABERTO PELA ECTI

COMO VOCÊ VÊ A SUA ESCOLA NOS PRÓXIMOS 10 OU 15 ANOS?

Gestores aceitam o desafio proposto pelo JS e contam como pensam o futuro. Págs. 8 a 10

O MAIOR E MELHOR PROGRAMA DE FORMAÇÃO

O Programa de Formação Continuada do Sinepe/SC é o mais importante espaço para a articulação de iniciativas do segmento privado educacional catarinense, para o desenvolvimento do pensamento crítico e a construção de alternativas. É também uma ferramenta essencial que permite aprender e trocar experiências em busca da excelência. As escolas têm a oportunidade de se preparar para as novas exigências do mercado, ouvir conteúdos inéditos dos principais conferencistas da atualidade, conceitos e práticas de sucesso, além de vivenciar um ambiente propício para geração de novas práticas pedagógicas. Para saber mais veja os recentes eventos realizados (páginas 4 e 5) e acesse a agenda de cursos no portal www.sinepe-sc.org.br.





ARTIGO

É ÉTICO USAR A SALA DE AULA PRA “FAZER A CABEÇA” DOS NOSSOS ALUNOS?



Fernando Schüler, doutor em Filosofia (UFRGS), professor do Insper, titular da Cátedra Insper Palavra Aberta e curador do Projeto Fronteiras do Pensamento.

Leia abaixo os principais trechos do artigo, cuja íntegra está transcrito (revista Época, 29/02/2016) no portal www.sinepe-sc.org.br

“Há ou não doutrinação ideológica em nossos livros didáticos? (...) O resultado é o seguinte: dos dez livros que analisei 100% têm um claro viés ideológico. Não encontrei, infelizmente, nenhum livro “pluralista” ou particularmente cuidadoso ao tratar de temas de natureza política ou econômica. Talvez livros assim existam, e gostaria muito de conhecê-los. Falo apenas dos que me chegaram às mãos. Tudo livro “mancó”(...)

No livro Estudos de História, da Editora FTD, por exemplo, nossos alunos adolescentes aprenderão o seguinte sobre o governo de Fernando Henrique: era neoliberal (apesar de “tentar negar”) e seguiu a cartilha de Collor de Melo; os “resultados dessas políticas foram desastrosos”. Na sua época, havia “denúncias de escândalos, subornos, favorecimentos e corrupção” por todos os lados, mas “pouca coisa se investigou” (...)

Na leitura seguinte, do livro História Geral e do Brasil, da Editora Spicione, o quadro era o mesmo. O PSDB é um partido “supostamente ético e ideológico” e os anos de Fernando Henrique são o cão da peste. Foram tempos de desemprego crescente, de “compromissos com as finanças internacionais”, em que “o crime organizado expandiu-se em torno do tráfico de drogas, convertendo-se em verdadeiro poder paralelo nas favelas”. E mesmo “dentro das prisões”, transformadas em “centros de gerenciamento do tráfico e do crime organizado”, acrescentam os autores. Com o Governo Lula, tudo muda, ainda que com alguns senões. Numa curiosa aula de economia, os autores tentam explicar por que a “expansão econômica” foi “limitada”, naqueles anos: a adoção de uma “política amigável aos interesses estrangeiros, simbolizada pela liberdade ao capital especulativo”; pela “manutenção, até 2005, dos acordos com o FMI” e dos “pagamentos da dívida externa” (...)

O livro História conecte, da Editora Saraiva, segue o mesmo roteiro. O governo

FHC é “neoliberal”. Privatizou “a maioria das empresas estatais” e os US\$ 30 bilhões arrecadados “não foram investidos em saúde e educação, mas em lucros aos investidores e especuladores, com altas taxas de juros”. A frase mais curiosa vem no final: em seu segundo mandato, FH não fez “nenhuma reforma”, nem tomou “nenhuma medida importante”. Imaginei o presidente deitado em uma rede, no quarto andar do Palácio do Planalto, enquanto o país aprovava a Lei de Responsabilidade Fiscal (2000), o fator previdenciário (1999) ou o bolsa escola (2001)(...)

No livro da Atual Editora, é interessante perceber o tratamento dado à América Latina. A tensão política surge, como de regra, a partir da clivagem “contra ou a favor do neoliberalismo”. Nossos alunos serão instruídos sobre a resistência oferecida “à globalização capitalista neoliberal” pelo Fórum Social Mundial, de Porto Alegre, e poderão saborear, sob o rótulo de “fonte histórica”, um trecho do “manifesto de Porto Alegre” (...)

Interessante é o tratamento dado às ditaduras na América Latina. Para os casos da Argentina, Uruguai e Chile, um capítulo (merecido) mostrando, no detalhe, os horrores do autoritarismo e seus heróis: extratos de As veias abertas da América Latina, de Eduardo Galeano; as mães da Praça de Maio, na Argentina; o músico Victor Jara, executado pelo regime de Pinochet, e uma sequência de indicações de filmes sobre a “resistência” e a luta pelos direitos humanos, no continente. Tudo perfeito. Quando, porém, se trata de Cuba, a algumas páginas de distância, a conversa é inteiramente diferente. A única ditadura que aparece é a de Fulgêncio Batista. Em vez de filmes como Antes do anoitecer, sobre a repressão cubana ao escritor e homossexual Reynaldo Arenas, nossos estudantes são orientados a assistir Diários de motocicleta, Che, e Personal Che (...)

Não acho que superar esse problema seja uma tarefa trivial. A leitura desses livros me fez perceber que há um “mercado” de produtores em série de livros didáticos muito bem estabelecido no país, agindo sob a inércia de nossas editoras e a passividade de pais, professores, diretores de escolas e autoridades de educação. Pessoas comprometidas com uma visão política de mundo e dispostas a subordinar o ensino das ciências humanas a essa visão. Sob o argumento malandro de que “tudo é ideologia”, elas prejudicam o desenvolvimento do espírito crítico de nossos alunos. E com isso fazem muito mal a educação brasileira”.

DIRETORIA

Marcelo Batista de Sousa
Presidente
Marli Catarina Schindwein
Vice Presidente
Ana Paula Dalri Köhler Zanella
Secretária
Irmã Ana Aparecida Besel
Tesoureira

Suplentes
Neuza Maria Cericato
Maria Cecília da Silva Correia

CONSELHO FISCAL

Titulares
Cléa Maria dos Santos Scheidt
Marilide Perazzoli
Adelaide Marcelino Pereira
Suplentes
Sueli Terezinha Gambeta
Carmem Androni
Adelina Dalmônico

DELEGADOS REPRESENTANTES

Titulares
Maria Adelina da Cunha
João Cláudio Rhoden
Suplentes
Inês Boesing
Ana Aparecida Besel
Osmar dos Santos
Diretor Executivo

O Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Santa Catarina, com sede e foro em Florianópolis, é constituído para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal das categorias integrantes da Confederação Nacional de Educação e Cultura, na base estadual, conforme Legislação em vigor sobre a matéria e com o intuito de colaboração com os poderes públicos e demais associações, no sentido da solidariedade social e da subordinação dos interesses nacionais. Filiado à Federação Interestadual das Escolas Particulares (Fiep) e à Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (Confenen), está localizado em Florianópolis nos 12º e 13º andares do edifício Comasa, à Rua Felipe Schmidt, 390, CEP 88010-001, Caixa Postal 669.

JORNAL DO SINEPE/SC

É uma publicação do Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina, editada pelo jornalista **Aldo Grangeiro**, com redação, publicidade, administração e correspondência à Rua Felipe Schmidt, 390 - 13º andar, CEP 88010-001, em Florianópolis-SC. Distribuição gratuita.

Telefone (48) 3222-2193, fax (48) 3222-4662
Site: www.sinepe-sc.org.br | Email: aldo@sinepe-sc.org.br

Arte e Edição Eletrônica:
Media Eyes Comunicação Integrada | www.mediaeyes.com.br



TRABALHO EXEMPLAR DO SECRETÁRIO RODOLFO JOAQUIM PINTO DA LUZ GANHA DESTAQUE



Professor Marcelo em visita ao Secretário Rodolfo

A missão educacional pressupõe crença na vida, crença na capacidade de o homem empreender a realidade e nela atuar, tornando-se melhor e melhorando a qualidade de vida de toda a sociedade. É nossa responsabilidade como Sindicato representante do segmento privado educacional de Santa Catarina valorizar as ações que fundamentam a vida, criando condições para que as pessoas se desenvolvam. Prazerosamente apresentamos congratulações ao Conselho Estadual de Educação pelos resultados do ensino, agora com especial destaque da Educação Infantil em Florianópolis, sob a liderança do professor Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, Secretário de Educação - tema de reportagem às páginas 58 e 59 da revista Linha Direta, sob o título “Crescimento que vem do passado”. O referido registro jornalístico em muito nos orgulha.

.....

O PESADO CUSTO DA IDEOLOGIA

Há poucas coisas tão importantes quanto as ideias, dizia Lorde Keynes, certamente o economista mais influente do século passado. Não é por acaso, portanto, que os livros didáticos estão chegando às mãos de alunos e professores contendo preconceitos que nos limitam. O país, definitivamente, não avança diante do pesado custo da ideologia. Leia na página ao lado um breve resumo do excelente artigo de autoria do professor Fernando Schüler, que está transcrito em sua íntegra no portal Sinepe/SC. Você vai entender porque só vamos fazer o Brasil crescer quando enterrarmos ideias que nunca deveriam ter feito sucesso entre nós. Boa leitura.

NUNCA MAIS

A transparência não se satisfaz com a denúncia, mas exige a correção dos costumes e a punição dos culpados como reciclagem da confiança democrática



Marcelo Batista de Sousa
Presidente do Sinepe/SC

Assim como nossos pais e avós, nós também estamos acostumados com os momentos de transição, seja na escola onde atuamos, seja na carreira profissional, na família ou na condução do país. Não há, portanto, nenhum empreendedor, mantenedor, diretor ou qualquer cidadão brasileiro que não esteja neste grave período da vida nacional se perguntando sobre as consequências da crise que já perdura um tempo excessivamente longo. Depois do caos, novas e poderosas oportunidades surgirão? É certo que sim, e é assim desde que o mundo existe.

Há justificadas esperanças porque, em meio a tantas dúvidas, surgem nas manifestações populares sobejas evidências de que a sociedade quer fazer a Nação avançar, andar para frente. Mas se não sabemos ao certo o que exatamente o futuro nos reserva, já está esclarecido que a determinação dos brasileiros nessa transição é sepultar definitivamente uma época marcada pela impostura e pela degradação moral da

vida pública.

Sabemos também que esse “primitivismo” político se nutriu à sombra do clientelismo e do naufrágio moral. Que as revelações que hoje nos estarrecem sirvam de poderosa vacina contra os artificios do marketing político, arte do engodo e grande aliada da impostura. Bem ao contrário do que julgam os marqueteiros, que manipulam sem quaisquer escrúpulos e constroem visuais impecáveis, a política não é um teatro de “faz de conta”. A meta da política é o interesse público.

“
Que as revelações que hoje nos estarrecem sirvam de poderosa vacina contra os artificios do marketing político, arte do engodo e grande aliada da impostura

Nesse aspecto, a manifestação popular, tão importante quanto o papel da imprensa, é imprescindível e inestimável. A voz das ruas não é somente um instrumento de luta contra a corrupção, serve também para clarear e fiscalizar a democracia, que, ao contrário da ditadura, resiste melhor às devassas e denúncias inconvenientes. O fato é que o cidadão não pode continuar sendo enganado.

Esta é a nossa profissão de fé.



Por saber o valor do tempo dos profissionais que atuam nas escolas, o Programa de Formação Continuada (PFC) do Sinepe/SC oferece cursos e treinamentos exclusivos ao perfil de cada um. Com a participação de especialistas de comprovada experiência e reconhecida competência, o PFC é uma ferramenta indispensável a todos os educadores que desejam crescer e evoluir.



TRABALHO EM EQUIPE SEGREDO NAS RELAÇÕES



Em março o treinamento foi intenso. Na manhã do dia 5 tivemos, no auditório do Edifício Empresarial Terra Firme, em São José, curso sobre “Trabalho em Equipe: segredo nas relações”, dirigido aos auxiliares da administração escolar em geral (administrativos, pessoal de apoio operacional) e demais interessados.

Praticamente tudo o que o profissional faz depende do trabalho em equipe, principalmente em tempos de crises e tão competitivos. E, para vencer, não importa se você é um líder ou um liderado, técnico ou jogador, professor ou aluno, pai ou filho, chefe ou funcionário. Não importa que função você exerça, ao aprender e aplicar regras fundamentais de comportamentos sua capacidade de trabalhar em equipe será potencializada ao máximo, ressaltaram as palestrantes Regina Mainardi e Elzinha Pacheco.



Regina Mainardi – É graduada em Pedagogia. Diretora Pedagógica da Somai Tecnologia e Educação, atuou em nível nacional como Gerente de Atendimento Pedagógico da Aymarã Educação, curso de Extensão em formação continuada de professores – PUC/ SP, consultora Pedagógica de instituições educacionais nacionais e internacionais e especialista em Tecnologias aplicadas à educação. Atuou fortemente no mercado educacional de Angola como consultora e palestrante de diversas instituições Educacionais. Atualmente é a responsável pedagógica pelo Programa de Integração do Conhecimento do Grupo SOMAI.

“Quanto maior o desafio, maior a necessidade de se trabalhar em equipe.”
John Maxwell



Elzinha Pacheco – É graduada em Educação Física e Pedagogia. Consultora Pedagógica da Somai Tecnologia e Educação, fez parte da equipe campeã Pan Americana, em 1967, em Winnipeg (Canadá) e medalha de bronze no Mundial de 1971, no Brasil e campeã em inúmeros Campeonatos Sul Americanos. Uma das melhores armadoras do nosso basquetebol nas décadas de 60 a 80, época das “meninas de ouro do nosso basquetebol”. Além dos inúmeros títulos nas quadras, Elzinha foi eleita como uma das cinco melhores jogadoras das Américas, durante o Pan de Cali, na Colômbia e neste mesmo ano (1971) foi agraciada com a Ordem Cruzeiro do Sul, em Brasília, juntamente com as jogadoras daquela geração inesquecível. O jornal Diário do Grande ABC, concedeu a Elzinha o título de Imortal do ABC, pelos relevantes serviços prestados como atleta e como professora de uma das mais importantes instituições de ensino do ABC Paulista. Atuou por mais de 20 anos como diretora pedagógica no Colégio STOCCO, foi supervisora pedagógica do Programa Cidade Educadora da Editora Aymarã, atuando em nível nacional e hoje compõe o time de palestrantes do Grupo SOMAI.

ATENDIMENTO EM SECRETARIA E TRABALHO EM EQUIPE OS BASTIDORES DO SUCESSO

Na sequência dos eventos organizados pelo Programa de Formação Continuada para este semestre foi realizado dia 8 de abril, das 8h30m às 15h30min, no auditório do Hotel Cambirela, Estreito, em Florianópolis, o curso **“Atendimento em Secretaria e Trabalho em Equipe: Os Bastidores do Sucesso”**, dedicado aos profissionais de atendimento em qualquer área da escola, com ênfase para recepção e secretaria.

O treinamento foi estruturado de forma a estimular a participação ativa e reflexão sobre os conceitos e técnicas apresentados, incentivando a sua aplicação imediata para desenvolvimento das competências e obtenção dos resultados desejados pela escola.



Aperfeiçoamento contínuo





ENCONTROS REGIONAIS

UMA ABORDAGEM PRÁTICA DA MÚSICA

Da antiguidade até nossos dias, a arte como expressão do ser humano passou por transformações decorrentes de modificações nas civilizações, quanto à organização social, de produção, pensamento filosófico, desenvolvimento acerca do conhecimento, chegando aos nossos dias trazendo uma significação e um discurso próprios, presentes em muitas práticas sociais.

Assim, a música como processo artístico, cultural e educacional possui um longo processo histórico. E torna-se o objeto de conhecimento a ser transmitido de geração em geração, seja na sociedade, na família ou na escola.

Com a aprovação da lei 11.769 de 18 de agosto de 2008, a Educação Musical,

voltou à escola, depois de décadas, e, enquanto conteúdo curricular, deve proporcionar a criança, a interação com o conhecimento musical, a ampliação da capacidade de reflexão e uso da linguagem musical.

A partir destes conceitos, o Sindicato realizou de 10 a 18 de março, em **Joinville, Florianópolis, Criciúma, Lages e Joaçaba**, o curso “**Música na Educação, uma abordagem prática**”. O objetivo foi instrumentalizar professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, especialistas e educadores em música, com conteúdos musicais por meio de atividades práticas e de fácil execução em diferentes ambientes educacionais. O treinamento foi com as especialistas Taciana Taffarel e Marta Deckert.



Taciana Taffarel – De Florianópolis, é professora de Educação Musical na Educação Infantil e Ensino Fundamental. Atua como professora de Educação Musical no Centro Educacional Menino Jesus, em Florianópolis. É especialista em Currículo e Cultura (UDESC), licenciada em Música pelo CEART (UDESC), com mais de oitenta cursos na área musical instrumental e vocal.

Especialista em Educação Musical no sistema Montessori de Ensino. Palestrante em cursos e oficinas para professores especialistas e não especialistas no ensino de música. Possui publicações de artigos e livros na área da Educação Musical.



Marta Deckert – É de Curitiba. Professora de Educação Musical na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Superior. Atua no Colégio Bom Jesus, em Curitiba. É autora de material didático para Educação Musical para diferentes editoras. É mestre em Educação (UFPR), especialista em Educação Musical e Regência de Coro Infante-Juvenil (Escola de Música e Belas Artes do Paraná – EMBAP), Bacharel em Música (EMBAP) e licenciada em Ciências Biológicas (UNOESC). Palestrante em cursos e oficinas para professores especialistas e não especialistas no ensino de música. Possui publicações de artigos e livros na área: “Educação Musical: da teoria à prática em sala de aula” e livros didáticos “Coleção eu gosto mais: Educação Musical” 1º ao 5º ano.



Empresária, psicóloga e psicopedagoga, **Emília Guan** foi a palestrante. De São Paulo, com atuação nas áreas de ensino/aprendizagem, professora no curso de pós-graduação da Universidade São Judas Tadeu é consultora educacional e pesquisadora em Tecnologia Social. Desenvol-

ve programas de Melhoria de Desempenho de equipes direcionados ao processo de Gestão Educacional no SIEEESP e escolas associadas. Instrutora de treinamento, com larga experiência na área Comercial e Psicologia aplicada a desenvolvimento profissional, em instituições como ComÊxito Treinamentos, UniSincor, Instituto de Tecnologia Social, Ribermaq, Grupo Exprinter Brasil, Hikari, Gemini, Arpege.

Objetivos:

- ✓ Promover a reflexão sobre a importância do atendimento na secretaria como o primeiro passo da venda da imagem institucional junto aos clientes internos e investidores;
- ✓ Apresentar os princípios do atendimento em secretaria com excelência;
- ✓ Apresentar os princípios do atendimento em conformidade com a missão, visão e valores da organização;

- ✓ Exercitar o processo de comunicação com os clientes internos e externos, de modo a construir a qualidade do clima organizacional e do relacionamento interpessoal;
- ✓ Estimular o desenvolvimento de procedimentos que aprimorem os relacionamentos e venda produtiva da imagem do profissional e da organização;
- ✓ Incentivar a imediata aplicação dos conhecimentos angariados.



Diretor do tradicional Colégio Anchieta, de Porto Alegre, Padre João Claudio Rhoden, ex-vice Presidente do Sinepe/SC na gestão anterior, cumprimenta o professor Marcelo Batista de Sousa durante reunião do Sinepe/RS. Padre João Claudio foi Diretor do Colégio Catarinense, em Florianópolis.

MARISTA/Criciúma

Fórum das Juventudes

Terrorismo foi tema de discussão do encontro



No dia 2 de março, o Colégio Marista de Criciúma promoveu a primeira edição do ano do Fórum das Juventudes, evento realizado a cada três meses para os alunos do Ensino Médio com objetivo de promover uma discussão sobre temas atuais.

O projeto, que acontece desde o ano passado no Colégio Marista, reúne as disciplinas de História, Geografia, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso. Conta com a participação de convidados especialistas, que realizaram apresentações e, em seguida, respondem perguntas dos cerca de 300 estudantes.

“Nosso objetivo é que os alunos tenham informações para além dos conteúdos desenvolvidos na escola, auxiliá-los para as provas do vestibular e, principalmente, prepará-los para serem cidadãos críticos, capazes de opinar e argumentar”, afirma Karin Reis, coordenadora psicopedagógica do Colégio Marista Criciúma.

O primeiro fórum de 2016 teve como tema “O impacto do terrorismo no Brasil e no mundo”. Foi desenvolvido a partir de informações dos noticiários sobre o assunto. Participaram Nelson Napp - Delegado Chefe da Polícia Federal de Criciúma, e Valéria Zannette, professora de Direito Internacional na ESUCRI, especialista na área de Direitos Humanos na ONU.



A proposta é possibilitar aos alunos debates sobre temas da atualidade



32 anos de inspiração e dedicação

Março é data histórica para o Colégio Gardner, de São José, que completou 32 anos dia 11, e o presente dos alunos nesta comemoração foi um moleskine. A antiga agenda de anotações deu lugar ao caderninho de capa dura, com folhas brancas e pautadas, que serve não só para anotar recados, mas também para extravasar inspiração desenhando ou escrevendo.

Para tornar a festa mais especial a escola convidou o ilustrador Will Costa para um bate-papo com a galera a partir do 6º ano. Conhecido por seus retratos realistas, mas com um toque de desenho animado, Will é autodidata. Com seu traço peculiar, já retratou artistas como Nick Minaj, Ivete Sangalo, Taís Araújo, Xuxa, entre outros, e teve seu trabalho divulgado por elas. Nick Minaj, por exemplo, usou o retrato feito por ele como perfil das redes sociais por vários meses e ainda publicou um vídeo do ilustrador desenhando (<https://www.youtube.com/watch?v=aUR7xdMbZ4>).

Will credita ao incentivo dos pais o fato de ter começado a apostar em seu talento e levou esse mesmo apoio aos estudantes do Gardner. Deu muitas dicas para quem curte desenhar, falou sobre as dificuldades e reconhecimento dos artistas e mostrou que acima de tudo é preciso acreditar e se dedicar. Depois, claro, muito selfie e autógrafa nos moleskines.



Alunos com o artista e também com seus moleskines



UNESC E ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL FIRMAM PARCERIA PARA POPULARIZAR CIÊNCIA

Ações consistem em palestras na associação e ações nas escolas

Aproximar a população do conhecimento científico é a proposta do Programa Ciência & Comunidade, através de parceria entre a Unesc e a ACIC (Associação Empresarial de Criciúma). O programa engloba o “Café com Ciência” e o “Despertar para Ciência” e a primeira ação ocorrerá dia 27 de abril, às 18h30min, na sede da ACIC, com uma palestra aberta ao público em geral sobre temas relacionados à saúde.

O Ciência & Comunidade é um programa do PPGCS (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde da Unesc) e será desenvolvido por professores doutores da Instituição. A parceria entre a Universidade e a ACIC foi firmada no fim de fevereiro deste ano.

Assuntos como doenças respiratórias; estado terminal de pacientes; doenças psiquiátricas como depressão e transtorno bipolar; exercício físico na saúde e na doença; doenças respiratórias; diabetes; obesidade; dor; uso de álcool e drogas; alimentação para uma vida saudável e doenças neurodegenerativas como Parkinson e Alzheimer serão trabalhados nos encontros com a comunidade.

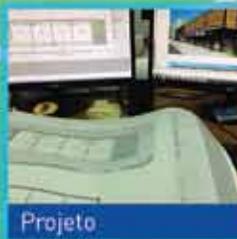
O coordenador do programa, Ricardo Pinho, explica que as ações vão atingir dois públicos. O “Café com Ciência” é direcionado para a comunidade local, e os temas tratados são os resultados das pesquisas desenvolvidas pelo PPGCS, transmitidos de forma mais

acessível e que possam contribuir para vida diária das pessoas. Os encontros ocorrem na sede da ACIC toda a última quarta-feira de cada mês, totalizando oito eventos em 2016.

“Despertar para Ciência” é um programa voltado para alunos de Criciúma que participam do programa Escola na ACIC. Segundo Pinho, a ação tem como objetivo despertar nos estudantes o interesse pela Ciência. “A intenção é disseminar o conhecimento e mostrar, de forma acessível, como a Ciência está presente e pode ajudar a vida das pessoas”, comenta. O Ciência e Comunidade também tem a participação dos professores Vanessa Andrade e Eduardo Rico.



A meta é tornar a Ciência mais útil no dia a dia das pessoas



Projeto



Produção



Transporte



Montagem

Alta tecnologia na construção de salas de aula com entrega rápida



Conheça o inovador sistema modular fast flex

- Construção feita em fábrica
- Unidades inteiras podem ser transferidas de lugar
- Padronização
- Foco em sustentabilidade: menor geração de resíduo
- Entrega rápida
- Isolamento acústico e térmico

MATRIZ IVOTI-RS

Rua do Grotão, s/nº
Bairro Picada 48 Alta - Ivoti / RS
Cep: 93900-000
(51) 3563 7906

comercial@siscobras.com | www.siscobras.com

UNIDADE POJUÇA - BA

Av. São José do Caboclo, s/nº, Pavilhão B
Parque Industrial de Pojuca / BA
Cep: 48120-000
(71) 3500-2728

SISCOBRAS

Sistemas Construtivos do Brasil S.A.



Como ferramenta estratégica de formação e desenvolvimento das pessoas, ao mesmo tempo, não abrir mão do conteúdo e da consistência. Novas metodologias e recursos são essenciais na tarefa de educar pessoas. É preciso acompanhar as transformações que estão ocorrendo. Será necessário, também, seguir estimulando nosso pessoal a desaprender velhos conceitos e paradigmas. Como fazer isso? Serão feitas perguntas que reflitam as necessidades do mundo em que vivemos, trabalhamos, competimos e nos movemos daqui a 10, 15 ou mais anos? O Jornal do Sinepe/SC fez essa instigante pergunta às escolas a

COLÉGIO SÃO PAULO/Ascurra

A preparação para a vida terá um foco



Coordenador
Nielsi Fachini

Cellulares, computadores, novas tecnologias aliadas à presença do professor como responsável pelo compartilhamento de informações e orientador na busca por respostas e questionamentos. A sala de aula não sofrerá uma mudança impactante na estrutura física. A grande mudança será no convívio dos alunos com seus professores ou orientadores. A busca por conhecimento será desejo da maioria, frente às necessidades básicas que a sociedade exige. A preparação para a vida terá um foco importantíssimo na formação do ser humano. Vivemos hoje a busca de um caminho que torne o aluno uma pessoa completa em todos os sentidos, tanto na aprendizagem dos conteúdos básicos quanto na formação que possibilitará um convívio em sociedade baseado nos valores primordiais da boa convivência, tais como: respeito, honestidade, boa conduta...

O entendimento de que apreender é necessário virá do próprio aluno, ainda em fase inicial, mas será possível verificar o interesse mais presente no dia a dia da escola. Acredito que essa será a escola daqui a 10 ou 15 anos, o paradigma da sala de aula de hoje sofrerá a mudança necessária que fará a educação vislumbrar novos caminhos.

COMO
VOCÊ
SUA ESCOLA
NOS PRÓXIMOS
10 OU
15 ANOS

EXATHUM/Joinville

Conciliando virtualidade e afetividade na aprendizagem



Coordenador
Gilmar da Silva Ferreira

Ao analisar o caminho por onde tem passado o processo ensino aprendizagem nas últimas décadas são perceptíveis as mudanças paradigmáticas que têm ocorrido. A Escola está inserida no mundo das tecnologias e estas fazem parte, de forma muito acentuada, do universo estudantil. Na contemporaneidade, essas, tornaram-se uma extensão física do corpo de nossos adolescentes. O EXATHUM, para alcançar resultados e acompanhar essa tendência global voltada ao uso das tecnologias, investe incansavelmente em ferramentas inovadoras que dão suporte ao professor no exercício da sua função e permite o aluno aprender de forma mais interativa e criativa. Este novo paradigma, gera também um paradoxo. Os alunos aumentam seus círculos de amizade e ao mesmo tempo distanciam-se cada vez mais de seus amigos e familiares tendo que aprender a conviver com este vazio afetivo. Por essa razão, o EXATHUM, busca conciliar virtualidade e afetividade na aprendizagem. Assim será o EXATHUM em 2030.



Escolas a escola precisa ser flexível e estar sempre receptiva ao novo, cursos instrucionais, assim como novos questionamentos e respostas, continuarão sendo pilares não acontecendo em todo o planeta nesses aspectos e entender seu impacto na educação. Paradigmas que não mais agregam valor para seus negócios. A educação tem o desafio de elaborar qual queremos mais qualidade. De que forma você acredita que a sua Escola continuará a fazer isso afiliadas e o resultado segue abaixo com as respostas dos gestores que aceitaram o desafio:

ESCOLA UNIDAVI/Itajaí

Sintonia com a família para a formação dos aprendentes do futuro

Mundo digital, tecnologia, aprender sempre! É função essencial da Escola construir com os alunos a capacidade de “aprender a aprender”. Vale salientar que este pilar da Educação, muito pertinente na Escola de hoje, se propõe a projetar a educação do futuro. Acreditamos que quando se potencializa no aluno a capacidade de transformar informação em conhecimento, se constrói um sujeito ativo na sociedade, com autonomia de pensamento, com um espírito investigativo e que tem “sedê” pelo saber. Portanto, num tempo de constante avanço tecnológico, se faz ainda mais urgente a capacidade de aprender continuamente. Somado a isso, é necessário o fortalecimento dos valores e princípios morais para a vida em sociedade, tão necessários neste mundo digital. Arriscamos afirmar que a escola pode configurar-se como um espaço de construções consistentes e fundamentais, para a criação de uma sociedade mais equilibrada e colaborativa, onde escola e família estão em sintonia para a formação dos aprendentes do futuro num mundo de profundas incertezas.



Diretora Angela Elisabeth Rutzen

SANTOS ANJOS/Porto União

Futuro construído nos alicerces do conhecimento, da ternura e firmeza

O futuro de nossa escola está baseado em nossa missão: “Educar para a vida”. Entendemos que precisamos inserir os educandos em um mundo que necessita de muitas mudanças, adaptações e melhorias. Queremos que nosso aluno seja um agente integrador do meio onde vive, assim como seja protagonista de sua história. E isso faz parte do nosso sistema de ensino, onde a valorização do local em que vivemos dos valores humanos e da compreensão da sociedade como um todo completa o ensino em sala de aula. O futuro, tanto de nossa escola como de nossos alunos, se transforma quando trabalhamos com os temas dos livros e apostilas de uma forma que tenha significado a eles. Que não seja um aprendizado momentâneo, mas que o aluno utilize esse aprendizado na vida. Não basta apenas informação. O futuro da nossa escola está construído nos alicerces do conhecimento, da ternura e firmeza.



Diretora Irmã Ilária Matte



Vice-diretora Olmira Bernadete Dassoler





TEMPO DE DESPERTAR/Florianópolis

Tendo consciência crítica com responsabilidade



Diretora e Coordenadora Maria Helena Mozzaquatro

Pensar o Centro Educacional Tempo de Despertar nos próximos 10 a 15 anos parece algo distante. Porém chegará mais breve do que previmos. O tempo é tão relativo... Remete-nos a pensar motivos de realização, superação de desafios, atualizações constantes, busca de realização pessoal e coletiva. A Escola, além de cumprir seu papel em relação às questões cognitivas, precisa também estar atenta, sobretudo aos valores humanos. Provocar o despertar nos educandos, possibilitando assim vivências solidárias, como o Projeto Seove que trabalhamos no bairro, a alteridade, a empatia, a promoção de oportunidades para expor ideias, sentimentos, desejos... Desenvolvendo a consciência crítica com responsabilidade. Se, nesse "precioso" tempo, alcançarmos esta meta, seremos vencedores enquanto equipe e teremos a convicção de que um bom trabalho foi realizado.

ESTIMOARTE/Florianópolis



Diretora Pedagógica e Mantenedora Cátia Regina Silva

Fazer o hoje diferente para enxergarmos o amanhã

Para falar sobre algo que trata de previsão, começaria falando do hoje. O que estou fazendo para minha escola ser saudável nos próximos 10 anos? A escola é uma empresa? Sim. Precisa ter vida própria, normas para seguir o caminho correto, ser justa nas decisões. A organização e o planejamento devem ser a direção dos trabalhos. Ter coragem de ousar, enfrentar com criatividade a crise pela qual todos os brasileiros estão passando. Partindo do hoje, o que somos, porque estamos nessa empresa chamada Estimoarte, o que estamos fazendo pela comunidade na qual estamos inseridos. Podemos enxergar que somaremos 33 mais 15 anos de um trabalho sério, comprometido com uma educação cada vez mais conhecedora e capacitada nas questões das emoções, na busca pela formação de uma sociedade mais saudável e altruísta. As escolas passam por uma nova revolução, que é a tecnologia, entretanto muitos educadores ainda não perceberam este movimento. O grande desafio das escolas nos dias atuais, que terá consequências muito positivas daqui a 10 ou 15 anos, é formarmos pessoas em um mundo de mudanças constantes e aceleradas. Oferecemos aos nossos alunos elementos que favorecem a adaptação a estas mudanças tão rápidas e contínuas. Um destes elementos é a saúde emocional. Daqui a dez ou quinze anos, além de pessoas altamente criativas e inovadores, nossa escola terá formado seres humanos que além de bom desempenho e conhecimento cognitivo, terão flexibilidade, metas, saúde emocional e determinação, adquirindo a capacidade de se autoconhecer, lidar com os sentimentos, administrar as emoções, ou seja, pessoas em busca da qualidade de vida e consequentemente da felicidade. Sim! Fazemos o hoje diferente para enxergarmos o amanhã, com certeza.



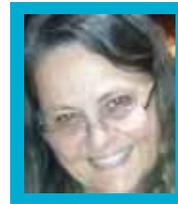
Diretor Administrativo e Mantenedor Luiz Alberto Silva



Diretora para Assuntos Administrativos e Pedagógicos Rosemari Lashos

ESCOLA DA FAZENDA/Florianópolis

Formando pessoas que tenham consciência de seu papel



Karla Antunes

Sim, o mundo muda rapidamente – e a Escola não pode se dar ao luxo de parar no tempo. É preciso acompanhar, renovar-se, incorporar tecnologias, manter-se em sintonia com as sempre crescentes demandas da sociedade. Para isso, o principal investimento tem que ser na formação e atualização contínua da equipe pedagógica – que é quem faz o trabalho acontecer na ponta, na sala de aula. Entretanto, há que se manter o essencial: a Escola não pode abrir mão de seus princípios norteadores, não pode simplesmente correr atrás de cada novidade que aparecer, descartando práticas e valores que, de certa forma, traduzem sua identidade. A escola, como espaço de ciência, deve primordialmente contribuir para a humanidade organizar a sociedade, tendo como fundamento principal o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos e possibilidades. Diferentemente dos demais animais, o ser humano necessita produzir a sua "natureza humana", erigida sobre a base da natureza biológica. Esta condição imputa à educação um papel primordial. Sem o suporte da sociedade, nos restringimos à nossa condição de ser biológico e não ascendemos à condição de ser social. No entanto, individualmente, nascemos numa sociedade já dada, e, do ponto de vista individual, a sociedade determina o que somos. Somente enquanto coletividade é que podemos interferir na formação da sociedade, modificando-a. Qual o papel da Escola neste processo? O ser humano, agindo no contexto das relações sociais nas quais está inserido, produz, consome e sobrevive. O indivíduo em situação escolar constitui-se socioculturalmente pelas ações objetivas que é levado a praticar nas relações decorrentes da atividade de estudo. Com base nessa premissa, é dever da Escola, agora e sempre, formar pessoas que tenham consciência de seu papel na sociedade, que pensem com criatividade e ao mesmo tempo com lógica, que reconheçam as oportunidades em que podem interferir nos espaços que convivem, construindo, individual e coletivamente, um mundo melhor para si e para seus descendentes.



UNIVALI REVOLUCIONA CONCEITO DE SUPERALIMENTOS

A Ocean Drop, empresa da Incubadora Tecnológica de Empresas da Univali lança dois produtos feitos a partir das microalgas Spirulina e Chlorella, ricas em nutrientes, vitaminas, antioxidantes e minerais. A empresa é a primeira brasileira especialista em nutrição inteligente com microalgas. Murilo Canova, diretor de negócios explica que a revolução está no fato de que as microalgas necessitam 300 vezes menos área e 50 vezes menos água e energia que a produção de proteína animal e ainda produzem quatro vezes mais oxigênio que outras plantas terrestres, o que é um incentivo para a adoção do alimento por parte de consumidores conscientes. As cápsulas de Spirulina apresentam benefícios contra o envelhecimento e estimulam a sensação de saciedade, aumentam a produtividade e previnem doenças do coração. Já as cápsulas de Chlorella atuam no sistema imunológico, e mantêm a pele e o cabelo saudáveis. O produto, rico em ômega 3 e 6, ainda promete balancear a flora intestinal. Podem ser adquiridos, pelo endereço <http://oceandrop.com.br>



Integrantes da equipe da Ocean Drop

PROFESSORA CANTORA É HOMENAGEADA EM ITAJAÍ



A reconhecida cantora itajaíense, Giana Cervi, professora do curso de Música da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) foi homenageada na Câmara de Vereadores de Itajaí. Ela recebeu a “Moção de Congratulação e Reconhecimento” por sua brilhante atuação como cantora, educadora e artista musical. A homenagem tem a autoria da vereadora Neusa Maria Vieira Geraldi. Formada em Fonoaudiologia e em Música, e mestre em Distúrbios da Comunicação, Giana atua como docente de canto popular no curso de Música/Bacharelado da Univali.



Eficácia e agilidade como prevenção

PROFESSORES RECEBEM TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS

No ambiente escolar, por mais cuidados que se tomem, todos estão vulneráveis a acidentes. Porém, estar preparado para agir rapidamente e com precisão é uma atitude que pode reverter alguns quadros como desmaio, convulsão, fratura, afogamento etc. Por isso, a equipe de professores do Colégio Santos Anjos, de Porto União, tanto da Educação Infantil como do Ensino Fundamental I, foi treinada para atender emergências, aprendendo todos os procedimentos corretos. Quem ministrou o curso foi o bombeiro Clodoaldo Santos. Segundo a Irmã Ilária Matte, diretora do Colégio, todos os cuidados são tomados diariamente para que se evite ao máximo quaisquer problemas com os alunos. Mas, caso aconteça, os professores estão treinados para socorrer com eficiência.

ESCOLA INTENSIFICA LUTA PARA ERRADICAR MOSQUITO CAUSADOR DE DOENÇAS



A mobilização contra o mosquito *Aedes aegypti*, que envolve o país, ganhou força com a rede privada de ensino, e já conta com o apoio dos estudantes e professores. Cada vez mais jovens entram na luta para ajudar o Brasil a eliminar o transmissor do zika vírus, dengue e febre chikungunya. Exemplo dessa participação ativa, o Sindicato das Escolas Particulares de Santa Catarina distribuiu aos veículos de comunicação e às unidades de ensino áudio produzido pela Federação Nacional das Escolas (Fiep), que faz parte desse trabalho voluntário. A meta é multiplicar a informação de como eliminar os focos e alcançar o maior número de ouvintes, propagando a campanha de erradicação do mosquito para prevenir a população do contágio. Acesse <https://youtu.be/Kg-UMBEJ4Nw>

“O Brasil está diante de uma grave emergência de saúde pública, um enorme desafio provocado pelo aumento da proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e de

suas cruéis consequências: a Dengue, a Febre Chikungunya e a transmissão do vírus Zika. Por isso, sua proliferação é uma ameaça importante à saúde pública. Entendemos que a Escola, pública e particular, deve ser o centro de mobilização e conscientização da comunidade, interna e externa, para o combate à proliferação do mosquito *Aedes aegypti*. Se cada um der a sua contribuição efetiva no combate ao mosquito, por meio de uma atuação cidadã e engajada, nós, seguramente, seremos uma das principais forças que o Brasil possui para proteger a sociedade, em especial, nossas grávidas e nossos futuros estudantes”. Palavras do presidente Marcelo Batista de Sousa ao informar o segmento privado educacional que o Sinepe/SC participou de encontro com a rede de ensino estadual, particular e municipal promovido pela Secretaria de Estado da Educação (SED), com a intenção de unificar as informações e intensificar o trabalho feito nas escolas, num verdadeiro sistema de mutirão. “Conclamamos toda rede privada de ensino, da Educação Infantil ao Ensino Superior, a se engajar nessa campanha, envolvendo toda comunidade escolar”, disse.



“Jogamos o nível lá embaixo”

A especialista em política educacional diz que a proposta de currículo nacional feita pelo governo não estabelece objetivos claros para o aprendizado e vai formar alunos menos preparados que os de outros países

Rita Loiola, de Veja.

A proposta da Base Nacional Comum Curricular (BNC) ocupa os dias de Paula Louzано, uma das maiores autoridades brasileiras no estudo de políticas curriculares, desde que foi apresentada pelo Ministério da Educação, em setembro do ano passado. Segundo Paula, doutora em política educacional pela Universidade Harvard, nos Estados Unidos, e atualmente pesquisadora visitante da Universidade Stanford, o documento apresenta problemas estruturais graves, além de expectativas baixas em relação ao jovem que pretende formar. Após ela acompanhar por uma década o desenvolvimento de bases curriculares em países como Austrália, Finlândia, Estados Unidos, Portugal, Chile, Cuba e Canadá, suas pesquisas revelaram que um currículo nacional leva tempo para ser criado e tem como fundamento a progressão de conceitos-chave das disciplinas. Mas o governo “inovou”, e pôs sobre a mesa uma proposta inadequada. “Jogamos o nível lá embaixo”, diz Paula. Leia trechos da entrevista transcrita de Veja:

É boa a proposta de currículo único que o governo disponibilizou para consulta pública?

Não, ela tem problemas graves. As disciplinas não conversam entre si e, mais importante, as habilidades que devem ser desenvolvidas em cada uma delas não se organizam em uma progressão clara. Não está explícito que aluno esse currículo deve formar no fim do ensino médio. E esse é o objetivo primordial de qualquer currículo, em qualquer parte do mundo.

Como outros países desenharam seus currículos?

Apegando-se ao conceito de progressão no ensino. Países como Canadá, Finlândia ou Austrália, bons exemplos nessa área, detalham o que ensinar e dão autonomia na escolha dos modos de transmitir os saberes.

Por que a progressão é tão relevante para o aprendizado?

Se o professor e o aluno não sabem quais são seus objetivos no fim do percurso acadêmico, e como cada “degrau” da escada do conhecimento colabora para que cheguem a esses objetivos, eles se perdem em meio aos conteúdos. Por exemplo, é importante na matemática a compreensão das frações. No início, o aprendizado é concreto. O estudante começa aprendendo que um inteiro pode ser dividido em partes como metade, um terço, um quarto. Depois, aprende que isso pode ser representado por frações numéricas. Em seguida, deduz porcentagens, até chegar aos cálculos de juros, por exemplo. Se as etapas são cumpridas, os alunos atingem os níveis mais abstratos de conhecimento. Se perdemos alguma das etapas do contínuo, o aprendizado para. Na proposta brasileira, essa progressão é ausente em língua portuguesa e não está explícita em matemática.

Sua ênfase é nas disciplinas de português e matemática. Por quê?

Quando decidem desenhar um currículo nacional, os países começam por essas duas áreas e levam anos discutindo isso. A Austrália, que começou a elaborar seu currículo em abril de 2008, iniciou as discussões pelos conteúdos de língua e matemática. As demais disciplinas ainda estão em fase de desenvolvimento e implementação. No Brasil, entregamos um esboço de todas as disciplinas ao mesmo tempo, o que tira o foco da discussão.





“NOME SOCIAL” É ilegítima a exigência

Ratificando entendimento do Sinepe/SC o Conselho Estadual de Educação aprovou o Parecer CLN nº 13, que trata da questão do “nome social” dos educandos que assim desejarem. Em seu voto, o Conselheiro Mário César Barreto de Moraes afirma que *“reconhece como sugestão a indicação de **ilegitimidade da exigência da Resolução nº 12/2015 do CNCD/LGBT**, no que tange a adoção do ‘nome social’ nos documentos escolares, considerando também o disposto no art. 2º do Decreto nº 7.388/2010 como reforço ao aparato regulatório já citado no bojo do próprio Parecer CEE/SC nº 129/2015”*. (grifo nosso). Isto é, dita Resolução (nº 12/2015) ultrapassa a possibilidade de atuação do CNCD/LGBT, circunstância que culmina na ausência de legitimidade da norma. O art. 2º do Decreto 7.388/2010, comando legal que estabelece as competências do CNCD/LGBT, nem de longe insere entre essas competências a imposição de alteração de documentos públicos ou particulares, menos ainda a imposição de obrigação às escolas de adoção de “nome social”. As crianças e adolescentes, nos termos dos arts. 3º e 4º do Código Civil, dependem de representação e assistência de seus pais para a prática de quaisquer atos da vida civil, motivo pelo qual ultrapassa a legislação a imposição de adoção de “nome social” a pedido desses educandos. O nome civil, a propósito, trata-se de direito da personalidade, assumindo os característicos de indisponível e indissociável, nos termos dos arts. 11 e 16 do Código Civil. É **ILEGÍTIMA** a exigência da Resolução nº 12/2015 do CNCD/LGBT, no que tange a adoção do “nome social” nos documentos escolares, agora também corroborada pelo CEE.



Grande feira educacional será em agosto na Capital

Santa Catarina conquistou reconhecimento não apenas pela sua vocação turística, mas pelos seus altos índices educacionais. O Estado é uma referência, onde a taxa de analfabetismo (4,4%) é menor que a média nacional (9,9%) e mais de 15% da força de trabalho têm ensino superior.

Para contribuir com este cenário será realizada, com apoio do Sinepe/SC, no Centrosul, em Florianópolis, entre 25 e 27 de agosto, a segunda EXPO ESTUDAR.

A feira, com entrada gratuita, reúne instituições de ensino de todas as áreas de interesse, desde escolas de

educação infantil, ensino fundamental e médio, graduação, pós-graduação, cursos de idiomas, técnicos, profissionalizantes, preparatórios, para a terceira idade, entre outros.

Durante a feira também acontecem palestras relâmpagos, aulas pré-vestibular, serviços gratuitos,

apresentações artísticas e culturais que proporcionarão muita interatividade com os visitantes. Na primeira edição, realizada no ano passado, cerca de 50 expositores ofereceram condições especiais aos mais de 3 mil visitantes, como sorteio de bolsas de estudo, isenção de matrículas e valores diferenciados. Este ano outras novidades estão previstas pelos organizadores, entre elas espaços destinados para educação na área da saúde e do esporte. As inscrições já estão abertas. Visite o site www.expoestudar.com.br





Claudio Lange Moreira, assessor da Diretoria do Sinepe/SC, advogado, especialista em Direito e Processo do Trabalho

NOVA LEI SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA

No último 9 de março foi publicada no Diário Oficial da União a Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA), o Decreto-Lei no 3.689, de três de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 10 de maio de 1943, a Lei no 11.770, de nove de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de cinco de junho de 2012.

A nova lei **acresce ao ECA diversos direitos para valorização das áreas de saúde, educação e assistência social, dispondo sobre as políticas públicas** para a primeira infância. Estabelece que se considere “*primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança*”.

Neste breve artigo ficaremos restritos a modificação promovida na CLT, especificamente no art. 473, que apresenta um rol de situações em que o empregado poderá deixar de comparecer ao serviço sem prejuízo do seu salário. A Lei nº 13.257/2016, em seu artigo 37, permite ao trabalhador até 2 (dois) dias de falta ao serviço para acompanhar consultas médicas e exames complementares, durante o período de gravidez de sua esposa ou companheira (inciso X) e 1 (um) dia por ano para acompanhar filho de até 6 (seis) anos em consulta médica.

Vale ainda lembrar que as Convenções Coletivas de Trabalho firmadas em Santa Catarina entre o SINEPE/SC e os sindicatos profissionais, há alguns anos preveem cláusula que permite, quando se fizer necessário, o acompanhamento do professor, auxiliar de classe ou auxiliar da administração escolar em consulta médica e/ou internação hospitalar destinada a filhos com até 14 (quatorze) anos de idade ou inválido, sendo abonada a sua ausência ao trabalho, mediante a comprovação por declaração médica, respeitado o limite de até quatro (4) faltas anuais para este fim.

O mercado segurador está em constante transformação e atento às novas demandas, provenientes das mudanças econômicas e sociais. Eis que surgiu nos últimos anos uma nova modalidade de seguro chamada D&O (Directors and Officers) justamente para atender as exigências do novo cenário econômico. Porém somente agora, nos últimos dois anos, temos percebido um aumento considerável na comercialização dessa modalidade de seguro, inclusive com a participação de algumas grandes instituições de ensino, já como seguradas.

Os executivos que possuem a gestão da empresa em suas mãos, podem em suas decisões diárias, mesmo que involuntariamente, causar prejuízos a terceiros e até mesmo à empresa, aonde exerce a sua atividade.

Como em nosso Código Civil Brasileiro, esse processo de reparação de dano ou prejuízo, pode ser reclamado junto à Pessoa Jurídica, como também junto à Pessoa Física, que causou tal dano. **O Seguro D&O garante justamente o “patrimônio pessoal” de conselheiros, diretores, executivos e administradores** caso ocorra a necessidade de pagamento de indenização resultante de ação judicial, decorrente de

PENSE SEGURO SURGE MAIS UMA OPÇÃO PARA PROTEGER O PATRIMÔNIO



Rafael Rocha, Diretor Comercial
rafael.rocha@rochacorretora.com
(48) 3206-3426 e 9946-4604

prejuízo causado no exercício de suas funções.

Meus caros, ficamos assim à disposição de todos que queiram receber maiores informações sobre essa modalidade de seguro e por fim, gostaria de deixar mais uma vez um canal aberto com todos os associados e leitores da coluna **PENSE SEGURO**, para que possamos trocar informações, tanto para esclarecer possíveis dúvidas, quanto para explorarmos alguns temas específicos dentro do mercado de seguros. Saudações!



Osmar dos Santos,
advogado, Diretor
Executivo do Sinepe/SC

ABANDONO DE EMPREGO

O abandono de emprego constitui falta grave, o que enseja a rescisão por justa causa do contrato de trabalho, conforme a CLT, artigo 482, alínea “i”. É considerada grave, uma vez que a prestação de serviço é elemento básico do contrato. A falta contínua e sem motivo justificado é fator determinante de descumprimento da obrigação contratual.

CONFIGURAÇÃO

O abandono de emprego configura-se quando estão presentes o elemento objetivo ou material e o elemento subjetivo ou psicológico. Elemento objetivo ou material: é a ausência prolongada do empregado ao serviço sem motivo justificado. Elemento subjetivo ou psicológico: é a intenção de não mais continuar com a relação empregatícia.

PERÍODO DE AUSÊNCIA

A legislação trabalhista não dispõe a respeito do prazo de ausência injustificada para caracterização do abandono de emprego. A jurisprudência trabalhista fixa a regra geral, de falta de mais de 30 dias ou período inferior se houver circunstâncias evidenciadoras.

“Para que se caracterize o abandono de emprego, é mister que o empregador comprove a ausência do empregado em período **superior a 30 dias**, não sendo necessária a publicação em jornal, mas algum meio que justifique o pleno conhecimento do empregado de sua ausência sem justificativa.” (Ac un da 4ª T do TRT da 3ª R - RO nº 3.090/87 - Rel. Juíza Sônia Maria Ferreira de Azevedo - Minas Gerais-II, 27.11.87)

Enunciado TST nº 32:

“Presume-se o abandono de emprego se o trabalhador não retornar ao serviço no prazo de 30 (trinta) dias após a cessação do benefício previdenciário nem justificar o motivo de não o fazer.” (Nova redação - Res. 121/2003, DJ 21.11.2003)

CONTRATO DE TRABALHO COM OUTRO EMPREGADOR

O empregado que se ausentar do trabalho, sem justificativa, por estar prestando serviço a outro empregador, comete falta grave, estando sujeito à dispensa motivada por abandono de emprego, eis que tal atitude demonstra a intenção inequívoca de não mais retornar ao trabalho.

PROCEDIMENTO DO EMPREGADOR

O empregador, constatando que o empregado está ausente do serviço por longo período, sem apresentar qual-

quer justificativa, deverá convocá-lo para justificar as suas faltas, sob pena de caracterização de abandono de emprego. O empregador deverá notificar o empregado por correspondência registrada ou pessoalmente, anotando-se na ficha ou no livro de registro de empregados.

O empregador deverá manter um comprovante da entrega da notificação, procedendo da seguinte maneira:

- ✓ através do correio, por carta registrada, com Aviso de Recebimento (AR);
- ✓ via cartório com comprovante de entrega;
- ✓ pessoalmente, mediante recibo na segunda via da carta. O recibo pode ser firmado pelo empregado ou por pessoa da família, que a tenha recebido.

Ressalte-se que a publicação em anúncio de jornal não tem sido aceita pela jurisprudência trabalhista predominante, pela impossibilidade de provar a sua leitura pelo empregado, exceto quando o empregado se encontrar em lugar incerto e não sabido.

ÔNUS DA PROVA

O artigo 818 da CLT dispõe que a prova das alegações incumbe à parte que as fizer.

POSSIBILIDADE DE RETORNO AO SERVIÇO

O empregado poderá retornar ao emprego sem caracterizar o abandono de emprego, mesmo após a convocação da empresa, quando:

- ✓ retornar e justificar legalmente as suas faltas; neste caso a empresa não poderá nem mesmo descontar as faltas, por tratar-se de faltas legais;
- ✓ retornar ao trabalho, após o prazo estabelecido na notificação, mas com justificativa de impossibilidade de reassumir a função, devido circunstâncias excepcionais, como motivo de doença mental, detenção, etc.;
- ✓ retornar ao trabalho sem justificar suas faltas, computando-as para todos os efeitos legais e descontando-as, podendo o empregador, se quiser, utilizar-se apenas de medida disciplinar, como a advertência ou suspensão. Neste caso, poderão ambas as partes manifestar a vontade em não mais continuar o contrato de trabalho estabelecido, rescindindo-o

sem justa causa;

- ✓ retornar ao trabalho sem justificar suas faltas, computando-as para todos os efeitos legais e sendo descontadas, e manifestar o seu interesse em não mais continuar o contrato de trabalho estabelecido, pedindo a sua demissão.

RESCISÃO CONTRATUAL – AVISO

No caso de o empregado não se manifestar dentro do prazo estabelecido na notificação, a rescisão do contrato de trabalho é automática (salvo nos casos especiais citados). Neste caso, deverá a empresa avisar ao empregado da rescisão, mediante carta ou edital (no caso de estar em local incerto ou não sabido).

RESCISÃO INDIRETA – AFASTAMENTO

O artigo 483, “b” da CLT dispõe que o empregado poderá optar por se afastar do serviço quando o empregador não estiver cumprindo com as obrigações do contrato. Esta opção do empregado pelo afastamento não poderá ser considerada para efeito de abandono de emprego.

CTPS

Na Carteira de Trabalho e Previdência Social do empregado deverá apenas ser dada baixa, sem se fazer qualquer menção ao motivo do seu desligamento da empresa.

FGTS

O recolhimento do FGTS do mês anterior e/ou da rescisão no caso de abandono de emprego ocorre normalmente na conta vinculada do empregado, das verbas a que fizer jus.

PRAZO

Uma vez que não há aviso prévio neste tipo de rescisão de contrato, o empregador tem o prazo de 10 dias da data da notificação da demissão. O empregado não comparecendo no prazo, o empregador deverá depositar em consignação em pagamento em banco oficial o valor devido da rescisão do contrato de trabalho, ou se preferir, depositar em juízo. Tal procedimento se deve no sentido do empregador se proteger da multa pelo atraso do pagamento das verbas rescisórias previstas no art. 477, § 8º da CLT.

Josias Alves Muniz Junior
Professor
Pirapora, Minas Gerais

**MAIS DO QUE UM MUNDO
MELHOR PARA NOSSAS CRIANÇAS,
QUEREMOS CRIANÇAS
MELHORES PARA O MUNDO.**

Geiz

A educação tem o poder de transformar a realidade. É isso que estudantes de Pirapora, Minas Gerais, estão descobrindo com o Projeto Terra: Vida que Pulsa. Desenvolvido há 15 anos pelo Colégio Santíssimo Sacramento, conveniado ao Sistema Positivo de Ensino, o projeto promove a reciclagem e o uso racional da água, por meio de projetos e ações desenvolvidas no dia a dia da escola, além de colaborar com o trabalho de uma cooperativa local de catadores. Dessa forma, mais do que aprender sobre sustentabilidade e geração de renda, os alunos descobrem que atitudes positivas podem mudar o mundo.

**SISTEMA POSITIVO DE ENSINO.
ACREDITE NO PODER DA EDUCAÇÃO.**

somospositivo.com.br
facebook.com/editorapositivo
twitter.com/editorapositivo
youtube.com/editorapositivo

 **SISTEMA DE ENSINO
POSITIVO**